

Minas Gerais

ÁGUA PARA BEBER E PARA PLANTAR : A TRAJETÓRIA DE CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO DA FAMÍLIA CAVALCANTE



Durante muitos anos, o acesso à água potável era um grande desafio para os moradores da comunidade rural de Umburana, em Januária, Minas Gerais. Ali, era hábito comum caminhar cerca de duas horas até o rio mais próximo para buscar água para beber. A agricultora familiar Maria das Dores Cavalcante, de 75 anos, recorda que, nesta época ela tinha uma rotina muito pesada, conciliando os serviços de casa, o cuidado com os 8 filhos e as longas caminhadas para buscar água. De acordo com ela, nos períodos de seca foram raros os momentos que a prefeitura enviou um caminhão pipa para atender as necessidades da família ou se preocupou em resolver a situação. Ela destaca que a falta de água afetava a dinâmica de todos que viviam em Umburana, inclusive nos períodos de festejos. “Na semana que minha filha foi casar não havia uma gota de água em casa, tivemos de viajar durante quatro dias de carroça, indo e voltando até o rio para encher os camburões de plástico, tudo para garantir água suficiente para realizar a festa de casamento”, ela recorda.

NÃO DÁ PRA TER ÁGUA SÓ PARA SOBREVIVER, TEMOS QUE TER ÁGUA PARA PODER VIVER BEM NA COMUNIDADE. MARIA CAVALCANTE

Em 2012, a comunidade de Umburana recebeu a instalação de um poço artesiano comunitário, mas, devido a problemas técnicos, ele não pôde ser utilizado. Apenas em 2017 um novo poço foi construído, possibilitando uma distribuição racionada para a comunidade apenas em horários específicos do dia. “O poço ajudou a gente, mas a quantidade de água que chegava era muito pequena e ainda faltava, não dá para ter água só para sobreviver, temos que ter água para poder viver bem na comunidade”, reflete Maria.



“QUANDO CISTERNA-CALÇADÃO FICOU PRONTA, EU COMECEI A PLANTAR, EM POUCO TEMPO COMECEI A COLHER MEUS ALIMENTOS, TIVE A OPORTUNIDADE DE VER A VIDA DE OUTRA FORMA, VOLTEI A SONHAR E A TER PLANOS PARA A MINHA FAMÍLIA”. EDNALDO CAVALCANTE

Maria das Dores afirma que essa realidade começou a mudar, em 2011, no dia que a cisterna de captação de água de chuva com 16 mil litros foi construída no terreiro da família, através do Programa 1 Milhão de Cisternas (P1MC). “A construção da caixa foi uma bênção na minha vida, tem coisa melhor do que poder pegar água para beber no próprio quintal?”, ela afirma. Desde a construção da cisterna de captação de água de chuva, a agricultora afirma que teve a possibilidade de dedicar mais tempo a uma pequena horta no terreiro de casa e também ao próprio descanso. Ela reflete que, mesmo após a construção da tecnologia, manter um roçado e ampliar a horta ainda parecia um sonho distante para a família, que via poucas possibilidades de permanecer na comunidade e seguia dependente da compra de diversos alimentos na cidade para garantir a própria subsistência. Somente em 2023, com a implantação da cisterna de produção de alimentos com 52 mil litros, através do Programa 1 Terra e 2 Águas, Maria das Dores e sua família tiveram a oportunidade de começar a produzir alimentos no terreiro de casa. “Com a chegada do P1+2, meu filho Enaldo e eu, começamos a cultivar hortaliças, legumes e frutas. e já estamos colhendo alimentos da nossa horta.



“Quando cisterna -calçadão ficou pronta, eu comecei a plantar, em pouco tempo comecei a colher meus alimentos, tive a oportunidade de ver a vida de outra forma, voltei a sonhar e a ter planos para a minha família”, afirma Ednaldo. Além dos cultivos, a família de Maria das Dores implantou um galinheiro, uma criação de porcos e um projeto de criação de abelhas através do programa de fomento oferecido pelo P1+2. Ela celebra a oportunidade de finalmente ter água para produzir alimentos, mas, sobretudo, a possibilidade de ver a neta caçula, Taemily, sonhar em cursar agronomia e produzir alimentos na terra que sempre pertenceu à família.